



**Cláudia Maria Siqueira
Camargos Botelho ¹**



**Carlos Alberto Salim
de Resende Camargos ²**

A FIGURA MITOLÓGICA DO DIABO E DO ADVOGADO

A figura mitológica do diabo encarna o mal e a perversidade sem extremos e mensuração de valores, quer materiais, quer espirituais. O diabo, assumindo as mais variadas formas, está sempre presente no mais íntimo do nosso ser, pronto para assumir, ao nosso menor descuido, a sua posição de destaque e de pleno domínio.

Orgulho, vaidade, ciúme, prepotência, egoísmos, dentre tantos, são os diabos que, disfarçados de amor próprio, fazem com que o ser humano ultrapasse os limites de sua consciência e trilhe os caminhos que o levam ao fim colimado: o poder.

A partir do momento em que o ser humano se afasta dos sagrados e salutares grilhões da consciência para atingir os seus objetivos, virtudes como ética, moral, respeito ao próximo e temor a Deus desaparecem, dando lugar à satisfação íntima do mando, da superioridade, da altivez e da prevalência do princípio de que vencer e subjugar o seu semelhante é a máxima glória.

Não obstante marcar presença no íntimo de todas as pessoas, é em alguns advogados que o diabo exerce maior influência e se destaca com maior fulgor e intensidade. Na qualidade de cultores do direito e considerando que onde está o direito está o homem, ou, melhor ainda, que o direito nasceu com o homem, certos advogados tornam-se presas fáceis da mais sobre roupagegem do diabo: a vaidade.

O confronto e o debate com o seu adversário, o ambiente elitizado e de nobreza onde e como se dá o embate, a admiração, os aplausos e até mesmo a inveja dos seus semelhantes fazem, tantas vezes, aflorar em alguns advogados o orgulho, a vontade férrea de vencer sempre, custe o quanto custar, doa a quem doer. A sua vaidade merece!

E assim eles se tornam seres poderosos. Não lhes importam, a partir daí, os epítetos e epigramas que por ventura lhes forem lançados e, muito menos, os soluços e apelos dos desgraçados por seus atos. Desprezam, sem remorsos, o amor, o carinho e a consideração daqueles que ainda os querem e os chama à razão e à realidade.

Só lhes importa estar no topo da glória, alimentando o fantástico dragão da vaidade que habita o seu ser; é o seu ópio, é o seu tudo.

Os advogados que guardam no seu coração as prédicas do diabo sempre querem, nunca dão; se dão, exigem sempre algo em troca, pouco lhes importando saber se aquele

¹ - Professora da Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete (FDCL).

² - Professor da Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete (FDCL).

do qual exigem é um desgraçado que vive de joelhos perante os altares da vida clamando por misericórdia. Afinal, a lei é igual para todos e ele, como cultor da lei, não pode e não deve fazer concessões.

Esquece-se, porém, que acima da lei dos homens – tantas vezes diabólicas – está a Lei Divina, emanada do Supremo Árbitro do Mundo, que um dia o julgará, assim como todos nós.